

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**REDES DE DESCANSO PARA BEBÊS PREMATUROS EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA NEONATAL¹
REST NETWORKS FOR PREMATURE BABIES IN A NEONATAL
INTENSIVE THERAPY UNIT**

Carolina Reinke², Simone Zeni Strassburger³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Aluna do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, e-mail reinkecarolina23@gmail.com

³ Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança, docente do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, e-mail simone.s@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define o bebê prematuro como aquele que nasceu com tempo de gestação inferior a 37 semanas. Segundo estudo realizado por Halpern et al (2002), crianças nascidas prematuramente tem maior chance de apresentar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, além de complicações clínicas. O último trimestre gestacional é o de maior desenvolvimento e especialização cerebral, portanto bebês prematuros são privados desse período intra-uterino. (apud GOMES, 2014)

Pelo fato dos bebês pré- termos nascerem antes do período adequado, eles apresentam um comportamento mais irritado e choroso, pois saíram do ambiente aconchegante intrauterino e por estarem longe do colo materno. Por apresentarem esse comportamento, os bebês prematuros, quando presentes nas incubadoras, aumentam sua frequência cardíaca e frequência respiratória e diminuem sua saturação de oxigênio. Assim como também não apresentam ganho de peso devido ao alto gasto energético. (GIAMELLARO. A et al. 2018).

A fim de adaptar um ambiente semelhante ao útero da mãe, as redes de descanso para UTI Neonatal proporcionam calma e conforto aos bebês pré-termos, garantindo um aquecimento do RN, diminuição do estresse, melhora dos sinais vitais (diminuição da frequência cardíaca e respiratória), menor gasto energético, proporcionando aumento do peso, permitindo o sono tranquilo, deixando os neonatos mais relaxados, proporcionando postura mais adequada e auxiliando no desenvolvimento neuropsicomotor e desmame ventilatório, mesmo que estejam em ventilação mecânica, mas mantendo estabilidade clínica (GIAMELLARO. A et al. 2018).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica



Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos benefícios que a rede de descanso pode ocasionar para os bebês prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Garantindo a recuperação dos sinais vitais e estados comportamentais, ganho de peso, organização postural e conforto aos bebês pré-termos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos 10 anos. A pesquisa foi coletada a partir de dados disponíveis na internet como o GOOGLE acadêmico e SCIELO, por meio dos descritores: Prematuridade, incubadoras, desenvolvimento infantil e humanização. Foram utilizados como critérios de inclusão, publicações que utilizassem a rede de descanso como recurso de intervenção em recém nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais e seus benefícios. Devido à falta de estudos sobre a temática abordada, houve dificuldade em buscas de artigos que relatassem sobre o assunto, sendo considerado também anais de congressos e demais publicações acadêmicas que se encaixavam na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A terapia de rede de descanso tem por objetivo oferecer o equilíbrio entre os subsistemas autônomo, motor, estados comportamentais, atenção e interação e autorregulador, proporcionando ganho de peso, organização postural e conforto. (GIAMELLARO. A et al. 2018).

As posturas convencionais utilizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal acabam prejudicando o tônus flexor próprio do recém-nascido. No presente estudo, a rede de descanso

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

favoreceu a postura flexora, proporcionando uma reorganização tônica e comportamental, e, sobretudo favorece o tônus flexor, e alguns fatores que foram prejudicados pela prematuridade como as reações de equilíbrio, de proteção e integração sensorial (CAVALARIA, 2009).

Foi analisado que os lactentes que fizeram o uso da rede apresentaram o desenvolvimento neuromotor mais lento quando comparado ao desenvolvimento neuromotor de lactentes de condições biológicas semelhantes que não fizeram o uso da rede. (BEZERRA et al, 2014)

Em comparação a escala do estresse, a rede de descanso foi um importante instrumento para os recém nascidos, promovendo conforto e diminuindo níveis de estresse e dor dos prematuros durante procedimentos realizados na UTIN. (COSTA et al. 2016). Com isso os prematuros apresentaram um menor gasto energético adquirindo ganho de peso.

Sabe-se que os recém nascidos sofrem alterações fisiológicas como a redução da saturação de oxigênio, aumento da frequência cardíaca e alteração da coloração da pele. (LINO et al.2015). Com as redes de descanso para prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal foi verificado a partir dos estudos relatados que em relação às variáveis cardiorrespiratórias houve uma manutenção ou diminuição da frequência cardíaca e frequência respiratória, diminuição da intensidade da dor e manutenção ou aumento da saturação de oxigênio.

CONCLUSÃO

Durante o presente estudo foi observado que os prematuros apresentaram um comportamento de calma e tranquilidade quando utilizadas as redes de descanso, melhorando a sua qualidade de vida durante sua hospitalização, visto que as mesmas buscam o aperfeiçoamento dos sinais vitais, ganho de peso, organização postural e conforto, diminuição do estresse e melhor desenvolvimento neuromotor, simulando o ambiente intrauterino.

Foi verificado ao longo do estudo que existem poucas pesquisas na literatura que abordem sobre as redes de descanso para prematuros em UTI Neonatal e seus benefícios. Assim como também sobre o papel da fisioterapia, a respeito de técnicas e decúbitos que o recém-nascido pode ser posicionado, não tendo grandes referências para as variáveis neurológicas ou neuromotoras.

Novos estudos são necessários para uma melhor abrangência sobre o uso da redes de descanso em incubadoras nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais utilizadas em bebês recém nascidos pré-termos. Analisando as variáveis para melhorar a qualidade de vida do bebê prematuro e as intervenções que os profissionais da saúde poderão realizar durante os procedimentos prestados.

Palavras chaves: Prematuridade, incubadoras, desenvolvimento infantil, humanização.

Keywords: Prematurity, incubators, child development, humanization.

REFERÊNCIAS

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

BEZERRA, I. et al. Influência do uso da rede de descanso no desempenho motor de lactentes nascidos a termo = Assessment of the influence of the hammock on neuromotor development in nursing full-term infants. *Journal of Human Growth and Development*, 24(1):106-111. Dez. 2013.

CAVALARIA, S. V. F. A terapia ocupacional utilizando redinhas no atendimento de recém nascidos na UTI neonatal. Lins, SP, 2009.

COSTA, K. et al. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Brasília, 2016.

GIAMELLARO, A. et al. Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascidos pré-termo ventilados mecanicamente e sob oxigenoterapia. *Arquivos Médicos*. São Paulo, 63(3):173-8, 2018.

GOMES, Nayra; MONTEIRO Ronize; As implicações do uso da “redinha” por bebês prematuros: Uma revisão de literatura. *Revista Ciência da Saúde*. v.16, n. 2, p. 94-97, jul-dez, 2014.

GUERIN, Iara; BIRCK, Marcio; A utilização de redes de descanso em incubadoras para recém nascidos prematuros internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais como um método de humanização: Uma revisão de literatura. XXIV Seminário de Iniciação Científica. 2016.

LINO, et al. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. *Revista Enfermagem Revista*, vol. 18, nº 1, jan/abr.2015.